

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG

EDITAL Nº 41/2023 - PRPPG

XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**INTERCULTURALIDADE DOS SABERES
GEOGRÁFICOS NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DO CURSO
CUIAMBA PEDAGOGIA INTERCULTURAL
MAGISTÉRIO TREMEMBÉ**

**Francisco Lucas de Sousa Lima¹
Virginia Celia Cavalcante de Holanda²
Adriana Campani³**

¹Mestrado Acadêmico em Geografia- MAG, UVA; E-mail: franciscoluks3d@gmail.com,

²Orientadora - MAG, UVA. E-mail: virginia_holanda@uvanet.br

³Co-orientadora - MAG, UVA. E-mail: adriana_campani@uvanet.br

Resumo: Esta pesquisa objetiva analisar, numa perspectiva da interculturalidade crítica, a territorialidade dos saberes geográficos na formação docente do Curso Cuiamba Pedagogia Intercultural Indígena Magistério Tremembé, ofertado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. A análise da territorialidade dos saberes esta sendo feita a partir das narrativas do projeto pedagógico do curso, dos Trabalhos de Conclusão de Curso e das entrevistas realizadas com os cursistas concludentes. Apresenta-se para o presente resumo, uma análise qualitativa do Projeto Pedagógico afim de compreender a interculturalidades de saberes geograficos no processo de construção e nos propósitos do Curso.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico; Universidade; Interculturalidade de saberes.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Compreendemos que uma estrutura universitária, como um espaço tradicional de formação e produção de conhecimento, deve ser revista para permitir o acesso e a valorização dos saberes dos povos originários, evitando a marginalização desses conhecimentos. Quando os indígenas ingressam na universidade, estão contribuindo para a formação de novas territorialidades do saber, que por sua vez estimulam novas abordagens na produção de conhecimento, pedagogias inovadoras e uma cultura de acolhimento inclusiva.

Comunidades subalternizadas economicamente, culturalmente e juridicamente, como as comunidades indígenas, se encontram inseridos em uma sociedade pós-colonial, que difere das perspectivas de Smith e Bobby Sykes (Smith, 2020, p.177), em que a pós-colonialidade representa o fim do colonizador. Aqui, a pós-colonialidade representa o que permaneceu do colonizador, suas práticas, percepções e influências diversas. Não podemos ignorar o que permaneceu, mas devemos compreendê-los como elementos pós-colonização e seus reflexos na sociedade em suas diversas nuances.

O Curso Cuiamba Pedagogia intercultural Indígena Magistério Tremembé, ofertado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) foi construído a partir das Aldeias Indígenas Tremembé, imprimindo um diálogo intercultural com os saberes academicos e científicos na construção do Curso.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Nesse sentido, objetivamos apresentar nesse resumo, a análise da territorialidade dos saberes geograficos na formação docente a partir da narrativa do Projeto Pedagógico do Curso.

No curso Cuiambá, as aldeias construíram um currículo próprio a partir do jeito de ser e sobreviver na cultura Tremembé. Nesse sentido, consideramos relevante apresentar uma análise do processo de construção e dos propósitos do seu projeto pedagógico por apresentar elementos relevantes para refletirmos sobre a inclusão e a interculturalidade dos saberes indígenas Tremembé na *re-existência* da autonomia universitária.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos uma análise documental sobre a fundação e composição do Curso Pedagogia Cuiambá Magistério Intercultural Tremembé por meio da análise do Projeto Político Pedagógico do curso e de documentos legais e institucionais que o fundamentam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso Cuiambá é uma licenciatura intercultural elaborado especificamente para formar professores indígenas para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas diferenciadas de educação indígena, conforme Resolução CNE 01/2015, que por sua vez é uma conquista dezoito anos após o Parecer 10/2002 de 11 de março de 2002, que solicita pronunciamento do CNE a respeito da formação do professor indígena a nível universitário. O projeto pedagógico do curso tem carga horária total de 3.240 horas e duração de 4 anos. O curso se propôs a formar 86 professores indígenas Tremembé, que ao final do curso, se encerra formando 66 professores indígenas de 10 aldeamentos, respectivamente: Varjota, Tapera, Batedeira, Mangue Alto, Passagem Rasa, Saquinho, Praia e Córrego João Pereira, localizadas no município de Itarema-CE, Telhas e Queimadas, no município de Acaraú-CE. O Curso Cuiambá Pedagogia Intercultural Tremembé conclui-se com um total de 21 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Os trabalhos serão incorporados no material para educação indígena básica nas dez escolas: nove Escolas Indígenas e uma em processo de oficialização da etnia Tremembé.

Ao analisar a territorialidade dos saberes expressa no currículo, nos propósitos e na metodologia de ensino precisa no projeto pedagógico do curso, percebemos que a interculturalidade subsidia saberes que evocam a tradição da etnia Tremembé, que fazem parte de sua ancestralidade. É um espaço onde os conhecimentos geográficos podem ser utilizados sem necessariamente serem categorizados como tal. Cada aldeia possui representações particulares e uma trajetória específica que não se repete em outro aldeamento.

A forma de organização das tarefas agrárias, que estão ligadas a cerimônias específicas, é um elemento presente no conceito de território geográfico. Se observarmos as regiões onde a etnia se situa, o litoral possui particularidades em relação à região de mata, como por exemplo, diferenças na pesca. A pesca no litoral vai além do peixe, incluindo também a captura de frutos do mar, o que não ocorre na pesca de açudes da região da mata, onde apenas o peixe é buscado. Na mata, o caju, um dos símbolos de identificação Tremembé, é mais abundante do que na praia. No entanto, existe um intercâmbio de produção entre as aldeias, viabilizando assim o acesso a uma variedade alimentar e a manutenção de tradições sagradas que organizam os Tremembé.

Na diversidade indígena, o território é um testemunho do passado e um provedor do presente. Os rituais sagrados são determinados de acordo com o espaço e a intencionalidade. O espaço aqui cumpre uma função que vai além da materialidade ou do lugar ocupado, ele possui um aspecto referencial para o outro. Existem então simbolismos ligados à terra e aos seus frutos com diferentes significados para a comunidade. Frutas como o coco e o caju representam valores divergentes, cada um ocupando uma trajetória e um espaço específico dentro da luta de afirmação. Um representa a resistência, serenidade e retorno, enquanto o outro representa invasão e violação.

A negociação para construção do projeto do Curso Cuiamba infere um currículo-território de luta por existência e re-existência¹ de territorialidades. Para as epistemologias indígenas (HAESBAERT, 2021), a

¹ Comunidade indígena de afirmação identidade cultural, panorama dos últimos 50 anos. A partir da necessidade de pensar o território.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

metodologia (projeto participativo) desmonta os paradigmas do status quo e da hegemonia disciplinar. O corpo é um espaço de sentimentos, afetividades e exposição às experiências, articulando-se em uma territorialidade. O corpo está em constante movimento, carregando uma bagagem cultural construída ao longo das trajetórias de existência e resistência dos indivíduos.

Da mesma forma, os aspectos da construção da identidade estão ligados aos reflexos da construção social da memória. A memória está, em muitos aspectos, ligada ao território no qual determinado grupo está inserido. Em outras palavras, para se identificar, é necessário se relacionar com o território no qual se está (CANDAU, 2016). É nessa relação que as memórias são elaboradas, admitidas, negadas e até desconstruídas. Ao longo dessas trajetórias, o corpo é o primeiro território de dominação, no qual fronteiras de domínio e disciplinarização são impostas; fronteiras de agenciamento das relações e mobilidade. Nesse sentido, territórios, resistências e reconhecimento são eixos basilares dos cursos de formação de professores indígenas como elementos de fortalecimento da identidade desses povos (RUWER, 2022).

CONCLUSÃO

A interculturalidade que sustentamos como 'crítica' no Curso Cuiabá dialoga com a percepção dos elementos coloniais do dia a dia e como superá-los em suas especificidades, ou seja, como se posicionar em protagonismo diante das manifestações do colonialismo. Os saberes da terra e sua relação com o físico e o humano, convencionalmente compreendidos pela geografia de bases hegemônicas como uma ciência geográfica isolada, devem ser ressignificados diante da interculturalidade de saberes. A geografia deve ser compreendida como uma resposta à manutenção sustentável da terra e dos corpos daqueles que nela habitam e habitarão. Não é possível compreender a geografia de forma isolada da cultura Tremembé.

Consideramos que a interculturalidade tem potência suficiente para ver a geografia em outras disciplinas, assim como ver outras disciplinas transversais ao saber geográfico da comunidade da mesma forma, compreender o ser, o existir e a transmissão Tremembé distantes do cuidado com a terra, o tempo, o espaço e tudo o que os integra.

O tempo que rege a vivência Tremembé foi também característica do curso Cuiabá

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Pedagogia Universitária - GEPPU e à Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa - FUNCAP pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (1999) RESOLUÇÃO CEB Nº 3, DE 10 DE NOVEMBRO DE 1999. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.

BRASIL: (2002) Parecer 10/2002 de 11 de março de 2002. Solicita pronunciamento do Conselho Nacional de Educação quanto à formação do professor indígena em nível universitário. Conselho Nacional de Educação

BRASIL: (2015) Resolução CNE/CP nº 1, de 7 de janeiro de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Conselho Nacional de Educação.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. Projeto Político Pedagógico do Curso Pedagogia Cuiabá Magistério Intercultural Tremembé. 2018.

Haesbaert, Rogério Território e descolonialidade : sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina / Rogério Haesbaert. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires :CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

TUBINO, Fidel, Del interculturalismo funcional al interculturalismo crítico, p. 355-366. In Coord:Hernandez, F. Silvia, Sinnegen, John H. America para todos los americanos. Prácticas interculturales. UNAN- México, 2012.

RUWER, Sheila Andreia. Movimento intercultural curricular para políticas de formação de professores em contexto indígena: territórios, resistências e reconhecimento. Dissertação apresentada ao Curso de



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). 2022.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (Org.) Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina, 2009, p. 73-117.

SACRISTÁN, José Gimeno. Compreender e transformar o ensino. 4ª ed. , Cidade: Porto Alegre ArtMed, 1995.

SMITH, Linda Tuhiwai. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Tradução: Roberto G. Barbosa – Curitiba, Edit. UFPR, 2018.

WALSH, C. Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012.